Manifesto 8M 2025



PELA VIDA DE TODAS AS MULHERES. POR DIREITOS, ENFRENTANDO A EXTREMA DIREITA E O CAPITAL.

Nós somos as que não se calam! Somos as que vieram antes, as que estão agora e as que ainda virão. Carregamos as cicatrizes da opressão, mas também a força de quem nunca aceitou a submissão. Queremos nossos corpos livres, nossas vidas seguras, nossos direitos garantidos!

Temos autonomia para decidir se queremos ou não ter filhos. E se decidirmos ter filhos, temos direito de criá-los com condições de vida digna. Maternidade é um direito, não é obrigação. No último período aumentou o número de meninas que engravidam por estupro. Criança não deve ser mãe. Gravidez forçada é tortura. Exigimos educação sexual para tomar decisão, contraceptivo para não engravidar e atendimento público ao aborto para não morrermos. **Por aborto legal, seguro, gratuito! Por justiça reprodutiva!**

Queremos uma vida sem violência e por isso, vamos às ruas para exigir políticas públicas que garantam isso para todas as mulheres, incluindo os povos indígenas e comunidades tradicionais. **Gritamos não ao feminicídio, transfeminicídio e lesbocídio!**

Também dentro dos ônibus e metrô estamos sujeitas a sofrer violência. O que deveria ser um direito básico, está cada vez mais caro e precário. **Exigimos tarifa zero, transporte público, seguro e de qualidade. Não às privatizações!**

A atual política de drogas leva ao encarceramento em massa e genocídio da juventude negra e indígena periférica ou nos territórios tradicionais. Respeitamos todas as religiões, mas denunciamos grupos que negam a ciência, atacam a laicidade da educação e perseguem as religiões de matriz africana e indígena. **Exigimos o fim do racismo e uma educação laica!**

Nós mulheres trabalhamos o tempo todo - fora e dentro de casa - e temos menos direitos. Lutamos para que homens e mulheres dividam o trabalho de forma justa. Quando não tem creche pública e o posto de saúde não funciona bem, nós ficamos sobrecarregamos ainda mais. O mercado financeiro quer que o governo não "gaste" com esses serviços públicos. E nós, queremos vida além do trabalho e nos somamos à luta **pelo fim da escala 6x1**! Exigimos empregos de qualidades e políticas de geração de renda. Não queremos trabalho informal precarizado e romantizado pelo capital. Queremos vida digna, com investimentos sociais e o **fim do ajuste fiscal**!

Os ricos produzem a crise e não querem pagar a conta. A crise climática também foi produzida pelos poderosos, mas as consequências caem sobre nós, nos nossos corpos. A cada chuva o terror do desabamento retorna. Ao mesmo tempo, vivemos no dia a dia sem água nas torneiras. A resposta do governo estadual é querer privatizar o serviço de abastecimento. Denunciamos os governos que não priorizam os investimentos sociais e **exigimos moradia digna, água, saneamento básico e justiça climática**!

Com a crise do capitalismo, a burguesia abre mão das "regras do jogo" da democracia burguesa e grupos antidemocráticos entram em cena. Com isso a **defesa da democracia** é uma urgência do nosso tempo e queremos avançar para a sua radicalização. Denunciamos à extrema direita fascista e exigimos punição aos crimes contra o Estado Brasileiro. **Sem anistia para golpista! Sem privilégios para políticos!**

A luta feminista é internacional. Estamos nas ruas em solidariedade a todas as mulheres do mundo. Total **solidariedade aos imigrantes**! Queremos o fim de todas as guerras! Queremos o fim dos genocídios que ocorrem no Brasil e em qualquer parte do mundo. **Contra a guerra no Congo e por uma Palestina Livre**!

A despeito de toda opressão, as mulheres estão à frente do **combate à fome**, com produção de alimentos, agroecologia e cozinhas populares. Só a reforma agrária pode diminuir o preço dos alimentos. Nossa luta é por **soberania e segurança alimentar**!

Neste dia internacional de luta das mulheres, ocupamos mais uma vez as ruas pela vida de todas as mulheres, por direitos e contra a extrema direita e o capital!

